

O REPERTÓRIO ORNAMENTAL E SACRO DE MIGUEL DUTRA: Primeiras notas sobre a atuação do artista na província de São Paulo durante os oitocentos

Silvana Meirielle Cardoso¹

RESUMO

Como parte constitutiva de nossa investigação de mestrado intitulada “Meu ofício é Arquitetura: a Atuação do Arquiteto, Decorador e Entalhador Miguel Dutra (Itu, SP, 1812, Piracicaba, 1875) durante os oitocentos”. Pretende-se apresentar um recorte de nosso trabalho que, por meio de um levantamento preliminar das obras e respectiva elaboração de um inventário, permite-nos demonstrar o quanto sua produção foi fortemente pautada pela execução de trabalhos no campo da arte sacra.

Palavras-chave: Miguelzinho Dutra. Arte Sacra. Arte Paulista. Imaginária Paulista

THE ORNAMENTAL REPERTOIRE AND SACRO OF MIGUEL DUTRA: First notes on the artist's performance in the province of São Paulo during the eight hundred.

ABSTRACT

As a constitutive part of our master's research entitled “My office is Architecture: the Performance of Architect, Decorator and Carver Miguel Dutra (Itu - SP, 1812 - Piracicaba, 1875) during the eight hundred”. It is intended to present a snippet of our work that, through a preliminary survey of the works and respective elaboration of an inventory, allows us to demonstrate how much its production was strongly guided by the execution of works in the field of sacred art.

Keywords: Miguelzinho Dutra. Sacred Art. Paulista Art. Paulista Imagination.

EL REPERTORIO ORNAMENTAL Y SACRO DE MIGUEL DUTRA: Primeras notas sobre la actuación del artista en la provincia de São Paulo durante los ochocientos.

RESUMEN

Como parte constitutiva de nuestra investigación de maestría titulada “Mi oficina es Arquitectura: la actuación del arquitecto, decorador y tallador Miguel Dutra (Itu - SP, 1812 - Piracicaba, 1875) durante los ochocientos”. Se pretende presentar un fragmento de nuestro trabajo que, a través de un estudio preliminar de las obras y la elaboración respectiva de un inventario, nos permita demostrar cuánto su producción estuvo fuertemente guiada por la ejecución de obras en el campo del arte sacro.

Palabras clave: Miguelzinho Dutra. Arte sacro. Arte paulista. Imaginación paulista

INTRODUÇÃO

Miguel Archanjo Benício D'Assumpção Dutra (1812-1875) exerceu ofícios múltiplos durante o intenso século XIX. Apesar do artista ter sido referenciado pela crítica (VELLOSO, 2000, BARDI, 1981) quase sempre como um aquarelista ingênuo e caipira, compreendemos que atuação de Dutra estava bem além de produzir um registro sinestésico de seu contato com a paisagem fixado sob o suporte da aquarela.

No presente artigo, pretende-se apresentar os liames profícuos de nosso mestrado a fim de constatar a religiosidade do artista, bem como esta é graficamente expressa por meio do repertório ornamental sacro afim de apresentar o que chamamos de “primeiras notas” sobre a atuação de Miguel Dutra, enquanto artista sacro na província de São Paulo durante os oitocentos².

O estudo apurado de Miguel Dutra se mostra como um dos veios alternativos para elucidarmos questões que tangem a caracterização da produção sacra paulista. Pesquisas de mérito foram realizadas nesse âmbito, entre as quais destacam-se

¹ Universidade Estadual de Campinas – Mestranda no PPGH – UNICAMP. Orientada pelo: Prof. Dr. Marcos Tognon (IFCH / Unicamp). E-mail: s189985@dac.unicamp.br

² Nos valem de parte dos resultados da pesquisa de nosso mestrado ainda em curso que intitula-se: “Meu ofício é Arquitetura”: A atuação do arquiteto, decorador e entalhador Miguel Dutra na província de São Paulo durante os oitocentos.

as incursões de Eduardo Etzel³, e a mais recente pesquisa publicada sobre a temática da arte sacra realizada por Danielle Pereira, cuja tese resultou em um dicionário de artistas fortemente atuantes em São Paulo e pouco conhecidos.

MIGUELZINHO DUTRA E MANUFATURA ARTÍSTICA SACRA

A percepção dos homens sobre a perenidade e efemeridade da vida terrena foi uma constante há séculos, no que diz respeito à tradição do culto católico apostólico romano. Nota-se a intrínseca correspondência entre memória e religiosidade, muito bem explicitado na definição do memorável trabalho do padre Rapahel Bluetau (1712-1728). A definição fugaz da religiosidade atrelada à piedade e devoção apontada por Bluetau faz nos crer que o ato piedoso é sempre em razão de algo contido na faculdade da alma em que se conservam coisas aprendidas, faladas, lembranças do que vimos ou ouvimos como bem apontado por Heródoto. Esse conceito arrastado pela temporalidade marcaram certamente a produção artística e a vida de Miguel Dutra, sendo sua atuação comprovadamente demonstrada por nosso mestrado alicerçada às encomendas de obras sacras no emergencial crescimento das freguesias e paróquias na província de São Paulo na segunda metade do século XIX.

A relação do artista e sua atuação no campo da arte sacra, referenciada de forma pontual e passageira sendo recente a atenção aos demais ofícios exercidos por ele, se destacando para nós, seu inestimável repertório ornamental contido nos projetos de arquitetura e ornamentação para as igrejas no interior do estado de São Paulo. Além das fontes gráficas projetuais o documento manuscrito do artista (DUTRA, 1847) que o tempo felizmente nos legou, nos permite acessar outras produções que tocam a esfera da sacralidade, nos revelando deste modo o fervor religioso desse artista, enquanto fator primordial para uma melhor leitura sobre as raízes e conexões existentes em sua obra.

Por meio de tal documento, podemos acessar o quanto à presença das ordens religiosas em Itu – Franciscanos, Carmelitas e mais tardiamente os Jesuítas, contribuíram para a formação dos mestres locais, sendo o Frei José de Santa Justina, personagem que apesar de não ter sido estudado com afinco, o principal responsável pela formação inicial de Dutra.

Não sendo filho de Itu, mas sim da Província do Rio de Janeiro torna-se para mim como Ituano. Veio para guardião do Convento de São Luis desta Cidade e aqui existiu para vários anos, tendo-se acatado seu tempo, o povo representou ao Provincial a tornar-lhe a deixar aqui ficar, o que foi anuído. **Ensinou a muitos a musica, foi meu mestre de órgão, e deu-me muitas instruções na pintura.** Foi muito caritativo para este povo, socorria a muitas famílias honestas com esmolas, foi quem ensinou a gramática portuguesa, e fez com que a Senhora D. Rita Cândida Freire a pusesse a cadeira do sexo feminino desta cidade. Promoveu os melhoramentos, a concertos do Convento, foi muito festeiro no seu tempo se fizeram boas Semanas Santas, todas a festas do Convento. Foi o primeiro que deu princípio a fazer um piano, e fez, e existe em mão da D. Rita. Foi grande Filosofo, pregador, insigne principalmente por suas obras muito bem escritas, muito bom musico, organista, e compositor, e muito bom poeta de que abaixo exporei algumas dessas produções, muito devoto principalmente de Nossa Senhora das Dores a quem todas as sextas feiras fazia suas devoções, quando ficou o Convento de São Paulo para o Curso Jurídico, consegui eu desse Convento muitas alfaias, paramentos, Imagens de lá para o Convento de Itu. Passados muitos anos foi reconduzido desta Cidade para o Convento da Corte a chamado do Provincial para lá prestar seus serviços. Desgostando-se não sei do que conseguiu de Roma o seu brive, e desfradou-se, e retirou-se para uma fazenda de Vassouras, onde era muito estimado pelo dono, que o tratava com muito esmero, e delicadeza fazendo-lhe todos os gostos. Passados anos soube ter lá falecido: **devo a este religioso alguma coisa que sei, pois bebi dele muito boas lições, e Deus o tenha consigo em sua gloria.** Produções do dito padre Manoel Santa Delfina. (grifos nossos)

139

O fato do artista biografar seu mestre com argumentos fortemente marcados pela religiosidade demonstram uma das principais características de uma atuação pautada pelo fervor religioso, tendo ele percorrido mais de dez freguesias na segunda metade do século XIX, devido ao bom relacionamento que este possuía com as irmandades, o que certamente lhe garantia uma demanda alta de trabalho tanto no campo dos ofícios litúrgicos, como nas artes decorativas e integradas. É ainda o mesmo documento manuscrito do artista que nos fornece uma série de jaculatórias especialmente elaboradas para a Freguesia de Nossa Senhora de Belém, atual cidade de Itatiba, SP.

DA PALAVRA À IMAGEM: O repertório ornamental

Sob o título de *Depósito dos Trabalhos* datado de 1847, Miguel Archanjo reúne uma vasta produção que inclui desde composições musicais, jaculatórias, desenhos e ornamentos sacros até biografias e demais informações históricas de sua cidade natal, Itu.

Como já referenciado pelo estudioso professor, Luís Roberto Francisco³, a natureza das composições, não é totalmente ligada à esfera sacra, sendo o hino composto especialmente para a visita do imperador Dom Pedro II em Março de 1846, um exemplo das composições profanas presentes no referido manuscrito.

³ Conferência realizada no Seminário Miguel Archanjo Benício d' Assumpção Dutra em Agosto de 2019.

Mesmo com esse dado, a riqueza do labor artístico relacionado à arte sacra permite-nos acessar a complexidade de suas ladainhas e o quanto tais composições relacionam-se às jaculatórias elaboradas para respectivos locais de onde se provinham também às encomendas de projetos retabulares e produção da imaginária. Um exemplo louvável sob esse aspecto está justamente nas jaculatórias⁴ de 1850 que conforme o próprio artista foi realizada “para se cantar à Senhora das Dores em seu Santurario, feitas a 8 de fevereiro estando eu na Freguesia de Bellem”.

O registro textual da jaculatória dedicada à Virgem das Dores esclarece-nos sobre as demais obras do artista; como por exemplo, a vista panorâmica fixada sob o suporte da aquarela (Figura 1) que apesar de ter sido catalogada no acervo do Museu Paulista como uma “cidade não identificada”, a partir do empenho de historiadores itatibenses apoiados ao olhar de Monsenhor Jamil Nassif Abib, o qual sagazmente confirmou tratar-se da Freguesia de Nossa Senhora de Belém, que deu origem à atual cidade de Itatiba⁵.

Figura 1- Itatiba (Atribuído). Aquarela sobre papel. Miguelzinho Dutra: 1,50 x 3,20m.



Fonte: Acervo do Museu Paulista da Universidade de São Paulo. Crédito fotográfico da Reprodução: Hélio Nobre.

Bem distante de uma conexão óbvia, a relação acima explicitada reforça a natureza das aquarelas realizadas por Miguel Dutra, sendo essas compreendidas por nós, enquanto documentos de registro e memória de seu trabalho artístico, conforme prenúncio em um artigo anterior sob o título “Do estilo a maturação técnica e artística, Miguel Dutra e a Vista Imagem do Ipiranga”(CARDOSO, 2019, p. 792-801); e na brilhante livre docência do Prof. Dr. Marcos Tognon (2018) intitulada “Estudos sobre a tradição, a técnica e o desenho do patrimônio edificado brasileiro”.

A partir da matéria da imprensa oficial da prefeitura de Itatiba vislumbramos os principais edifícios e topografia de freguesia, destacando-se para nós, a futura Igreja Matriz de Nossa Senhora do Belém, de construção ainda não concluída e que seria posteriormente totalmente demolida durante o século XX, e a igreja de Nossa Senhora do Rosário, construída a partir de 1830, que serviu de primeira matriz por um tempo, e o cemitério, não mais existente que, conforme observamos, transformou-se em um jardim público.

As mudanças modernizantes ocasionadas pelo advento do tijolo em São Paulo durante a economia do café (LEMOS, 1989) faz-se notar no caso da Igreja do Rosário, em uma das salas da sacristia observamos um dos espessos trechos da parede de taipa de pilão e logo abaixo alguns tijolos, tentativa típica de preenchimento e encamisamento da taipa, que não foi realizada integralmente, sendo ainda possível observar parte da estrutura de fundação atrás do altar-mor, local que tristemente é utilizado como depósito para se acumular materiais de limpeza ou entulhos em nossas históricas igrejas.

⁴ A jaculatória divide-se em três estrofes, cujos versos fazemos questão de transcrever “Virgem mãe Santíssima, Mão dos Pecadores [ilegível] minha ama, com as nossas Dores”. “Quem derá poder chorar os dias da minha vida, Para ao menos com Dor, A voz da Mãe Santíssima”. “Chorando sempre com vosco, Do nosso filho a morte, conseguimos á Final, Alcançar boa sorte”.

⁵ Tal informação foi vinculada no Jornal Imprensa Oficial. Órgão de publicação dos Atos Oficiais dos Poderes Executivo e Legislativo da Prefeitura do Município de Itatiba em 01 de novembro de 2015.

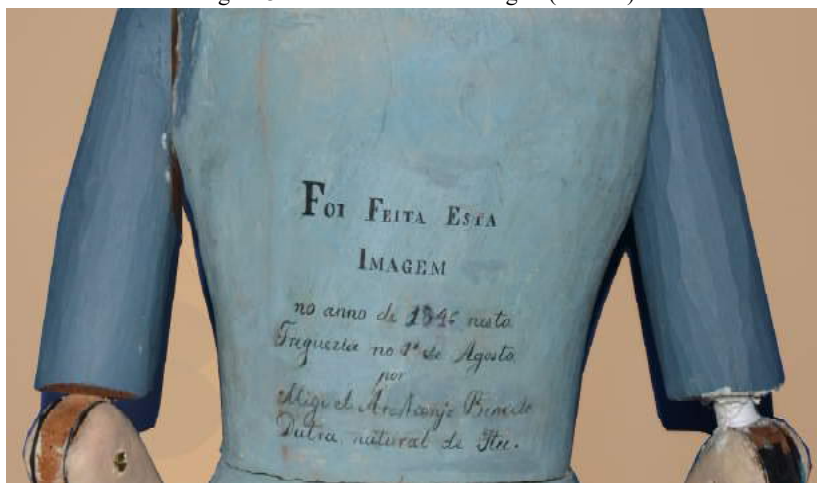
Apesar das mudanças que acometeram o templo, os itens que fazem parte do acervo do Museu de Arte Sacra, criado na igreja em 2011, guardam peças únicas de autoria de Miguel Dutra, entre as quais, uma escultura de Nossa Senhora da Alegria – Imagem de roca, que apesar de grosseiras camadas de repintura, possui na parte de trás do cedro entalhado uma das únicas assinaturas de Miguel Dutra em escultura datada de 1846 (Figuras 2,3).

Figura 2 - Nossa Senhora da Alegria.



Fonte: Silvana Meirielle Cardoso, 2019.

Figura 3 - Nossa Senhora da Alegria (detalhe).

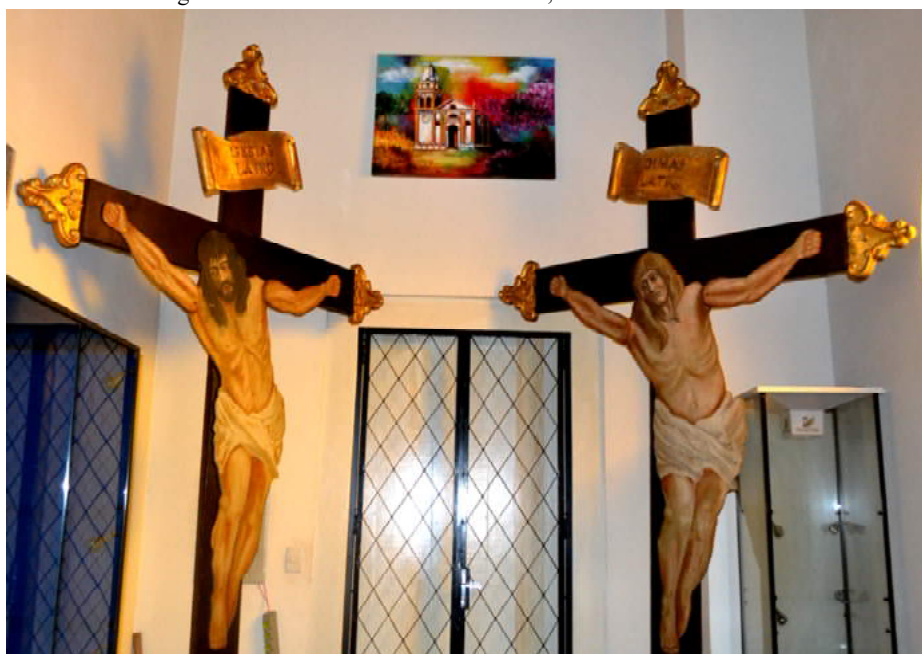


Fonte: Silvana Meirielle Cardoso, 2019.

141

O ineditismo em relação à escultura de autoria de Dutra é apenas um dos elementos interessantes deste acervo. Logo que acessamos o corredor central do museu da Igreja, vimos “dois ladrões” crucificados, certamente utilizados durante as celebrações da Semana Santa com as referidas inscrições “Gestas Latro” e “Dimas Latro” cujas feições logo nos direcionam aos “tipos” humanos aquarelados por Miguel Dutra e que, assim como a vista da cidade de Itatiba, estão sob a salvaguarda do Museu Paulista da Universidade de São Paulo (Figura 4).

Figura 4. “Gestas Latro e “Dimas Latro”, O Bom e o Mau Ladrão.



Fonte: Silvana Meirielle Cardoso, 2019.

Figura 5 - Desenho para o altar-mor da Freguesia de Nossa Senhora de Bellem. 1849.



Fonte: Acervo: Museu Histórico e pedagógico Prudente de Moraes.

A falta do crucificado em meio ao “bom e mal ladrão” ameniza-se na atual Basílica de Itatiba, onde localizamos em uma das salas próximas ao átrio, a terceira cruz com os respectivos ornamentos empregados no conjunto anterior, mas com uma perceptível atualização da imagem do crucificado e uma escultura de roca, com papel marchê, de feição comovente, podendo assumir o papel de Mãe de Cristo, que chora aos pés do calvário, e/ou outras devoções conforme o calendário litúrgico.

142

O interessante conjunto do calvário relaciona aos demais ornamentos oitocentistas presentes na Igreja do Rosário, sobretudo os ramos e castiçais dispostos nas mesas dos altares do lado do Evangelho, epístola e capela-mor. O labor artístico dessas obras mantém padrões formais semelhantes àqueles desenhados por Miguel Dutra em seu depósito dos trabalhos e, certamente, relaciona-se ainda com o repertório arquitetônico e ornamental de seus demais projetos. Sabe-se que Dutra ocupou-se em 1849 da elaboração do projeto para o altar-mor da “Matriz da Freguesia de Bellem”, esse altar não mais existe. Certamente seria destinado àquela edificação destacada no início de nossa apresentação.

Mesmo com as mudanças em relação ao templo, o projeto permite não apenas acessarmos o antigo altar-mor da Matriz, mas, a partir dele, pode-se perceber a permanência dos padrões e ornamentos dos projetos de arquitetura e ornamentação do artista que emprega a estrutura básica dos retábulos desenvolvidos a partir da base, corpo e coroamento.

A identificação da estrutura retabular de Miguel Dutra, logo demonstra sua impossibilidade de classificação estilística uníssona, que apesar de estar produzindo durante o século XIX, ainda sim se utiliza de elementos característicos do século anterior, como o arranque do frontão, arquivolta no coroamento que se misturam em meio à profusão de motivos florais, vasos e colunas lisas, comumente empregadas nos retábulos neoclássicos paulistas.

Conforme destaque no arranque, vemos que o artista dominava os padrões formais da linguagem clássica da arquitetura, ao utilizar-se do repertório dos perfis decorativos que compõem a cornija, demonstrando assim uma habilidade na arte de traçar perfis⁶ (MOROLLI, 1986). As modenaturas largamente utilizadas em seus projetos são realizadas com os devidos ressaltos volumétricos a fim de conferir uma disposição harmoniosa sobre as superfícies arquitetônicas desde a antiguidade clássica realizadas com diferentes materiais como pedras, argamassas ou ainda, em madeiras, no caso dos retábulos.

⁶ MOROLLI, Gabrieli. *Le membra degli ornamenti Sussidiario illustrato degli ordini architettonici con un glossario dei principali termini classici e classicistici*. Copertina flessibile Editore: Alinea Editrice, 1986.

O argumento demonstrado nos permite concluir que a atuação de Miguel Dutra na Freguesia de Nossa Senhora de Belém relacionava-se de um certo modo, às demais obras presentes no acervo do Museu de Arte Sacra da Igreja do Rosário. Mesmo sem estas estarem assinadas, os padrões formais fisionômicos, modo de representação do conjunto dos dois ladrões se identificam com os padrões formais empregados pelo artista.

Essas “primeiras notas” sobre a produção de Miguel Dutra no campo da arte sacra, pretendem lançar mão da leitura que ainda perdura a respeito do artista, cujo autodidatismo é referenciado afim de favorecer o carácter ingênuo e independente do artista, elemento basilar da crítica que buscou referenciá-lo enquanto um herói em um momento de emergência da identidade paulista⁷.

REFERÊNCIAS

- BARDI, Pietro Maria. **Miguel Dutra: o poliédrico artista paulista**. São Paulo: Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, 1981.
- BLUTEAU, Raphael. *Vocabulário português & latino: aulico, anatomico, architectonico ...* Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesu, 1712 - 1728. 8 v.
- CARDOSO, Silvana Meirielle. **Do estilo à maturação técnica e artística: Miguel Dutra e a vista do Ipiranga (1847)**. ATAS DO ENCONTRO DE HISTÓRIA DA ARTE. Arte em confronto: embates no campo da História da Arte, 10 a 14 de setembro, Campinas, SP/Marcos Tognon (Coord); [et. al.] (Organizadores). Campinas, SP: Unicamp/IFCH/CHAA. 2019, p. 792 -801.
- ETZEL, Eduardo. **Imagens religiosas de São Paulo: apreciação histórica**. São Paulo, SP: Melhoramentos: USP, 1971.
- FERREIRA, Antonio Celso. **A Epopeia Bandeirante: letrados, instituições, invenção histórica (1879-1940)**. Canadá –Editora Scielo - Unesp, 2002.
- IMPrensa oficial. Órgão de publicação dos Atos Oficiais dos Poderes Executivo e Legislativo. Prefeitura do Município de Itatiba, 01 de novembro de 2005, Ano III. Nº 318.
- LEMOS, Carlos A. C. **Alvenaria burguesa: breve historia da arquitetura residencial de tijolos em São Paulo a partir do ciclo econômico liderado pelo café**. 2. ed. São Paulo, SP: Nobel, 1989.
- MARTINS, Mariana Esteves. **A formação do Museu Republicano “Convenção de Itu” (1921 -1946)**. Tese (Mestrado) – Universidade de São Paulo, SP, 2012.
- MOROLLI, Gabrieli. **Le membra degli ornamenti sussidiario illustrato degli ordini architetonici con un glossario dei principali termini classici e classicistici**. Copertina flessibile Editore: Alinea Editrice, 1986.
- PEREIRA, Danielle Manoel dos Santos. **Autoria das pinturas ilusionistas do Estado de São Paulo: São Paulo e Mogi das Cruzes - Brasil**. Tese (Doutorado). Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo, 2017.
- TOGNON, Marcos. **Estudo sobre a tradição, a técnica e o desenho do patrimônio edificado brasileiro**. Tese de Livre Docência, Novembro de 2018. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH/Unicamp).
- VELLOSO, Augusto Carlos Ferreira. **Os artistas Dutra: oito gerações**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Sociarte, 2000.

⁷ Sobre a emergência da constituição da identidade paulista na primeira metade do século XX ver: FERREIRA, Antonio Celso. **A Epopeia Bandeirante: letrados, instituições, invenção histórica (1879-1940)**. Canadá –Editora Scielo - Unesp, 2002. E MARTINS, Mariana Esteves. **A formação do Museu Republicano “Convenção de Itu” (1921 -1946)**. Tese (Mestrado) – Universidade de São Paulo, SP, 2012.